



NEWSLETTER

ANO 1, NÚMERO 2
NOVEMBRO de 2008



**Informativo do Caravelas, CESEM, FCSH,
UNL**

15 de Novembro de 2008

Ano 1, nº 2

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Gostaríamos de agradecer pelo incentivo e interesse de vários investigadores em Portugal, Brasil e outros países. Apesar da consciência de estarmos apenas no início de nossos trabalhos, consideramos a boa recepção obtida pelo primeiro número deste informativo como nossa primeira conquista. É momento também para agradecer a todos que nos ajudaram, seja com o envio de informações, seja com sugestões e, em especial, a Rosana Marreco Brescia, pelo auxílio com a apresentação gráfica deste periódico, e a Luiz Alves da Silva, director do Ensemble Turicum, que gentilmente respondeu a algumas questões, dando início a uma secção de entrevistas que pretende ser uma constante nos próximos números.

Para quem ainda não conhece esta publicação, devemos lembrar que este informativo trimestral é um meio de divulgar informações de interesse para investigadores da história da música luso-brasileira. Todos os leitores são convidados a contribuir com o envio de informação a ser eventualmente divulgada.



CONCERTOS

O conjunto **Americantiga**, sob direção de **Ricardo Bernardes**, continua a apresentar o *Concerto aos 200 Anos da Corte de D. João VI no Rio de Janeiro*. No programa, música brasileira e Portuguesa do século XVIII e início do XIX, utilizando instrumentos de época. Concerto patrocinado pelo Consulado Geral do Brasil em Houston

Local: First English Lutheran Church, Austin, Texas.

Data: 01 de Dezembro de 2008

Solistas:

Soprano: Jenifer Thyssen

Contralto: Stephanie Prewitt

Tenor: Paul D'Arcy

A **Orquestra de Câmara da Universidade do Estado do Amazonas**, sob regência de **Márcio Páscoa**, apresenta *Ezio em Roma*. O espectáculo em forma de concerto é fruto do projecto *Pesquisa e Restauração do Património Musical do Brasil Colonial: lírica na Amazônia e seu âmbito de diálogo cultural, durante o século XVIII*, desenvolvido pelo Laboratório de Musicologia e História Cultural da Universidade do Estado do Amazonas, com patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Segundo o director musical, Márcio Páscoa, o espectáculo se valerá de uma tradução anónima portuguesa do texto de Metastasio, publicada pela primeira vez em 1765 e adaptada ao gosto do teatro português. Para as árias, será executada a música de Niccolò Jommelli que, por sua vez, faz uso de uma versão de Gaetano Martinelli do *Ezio* de Metastasio. Esta composição foi encomendada a Jommelli por D. José I, tendo sido estreada em 1772.

Local: Teatro da Paz, Belém do Pará.

Data: 15 de Dezembro de 2008

Solistas:

Ezio: Milton Monte

Valentiniano: Isabelle Sabrié

Fúlvia: Rosemeire Moreira

Máximo: Leonardo Oliveira

Onória: Dione Colares

Varo: Mirian Chaves

CHAMADAS PARA CONGRESSOS

14th Biennial International Conference on Baroque Music: O comité organizador informa que o evento se dará entre 30 Junho e 4 de Julho de 2010, na Queen's University Belfast. O tema da conferência será "Bach", mas propostas de comunicações sobre qualquer aspecto da música barroca serão bem recebidas. O último dia para o recebimento de propostas através de um resumo da comunicação será 15 de Janeiro de 2010. Maiores esclarecimentos podem ser pedidos ao comité organizador pelo e-mail:

baroque.conference@qub.ac.uk

Music and Migration: esta conferência, que explora a relação entre música e migração, terá lugar na University of Southampton, Reino Unido, entre 15 e 17 de Outubro de 2009. Propostas de comunicações, com 20 minutos de duração, devem ser submetidas através de resumos de até 300 palavras para Ulrike Meinhof, uhm@soton.ac.uk; Nadia Kiwan, n.kiwan@abdn.ac.uk e Marie-Pierre Gibert, marie.gibert@soton.ac.uk, até 4 de Dezembro de 2008, incluindo os contactos de todos os autores.

CHAMADAS DE ARTIGOS

A **Revista do IEB**, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, periódico de carácter multidisciplinar, recebe, até 15 de Janeiro, artigos para o número de Março de 2009. As normas de publicação e todos os números da revista estão disponíveis na página do instituto. As propostas devem ser enviadas para revistaieb@usp.br



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

A **Revista transcultural de música** está a preparar um número especial para 2010 cujo tema é *Música do Mediterrâneo*. Serão aceites propostas de artigos relacionados com o tema até Setembro de 2009. As contribuições podem estar tanto em Espanhol, Francês, Italiano ou Português. Para informações mais detalhadas veja:

<http://www.sibetrans.com/trans/contributors.htm>

A **Revista Per Musi** está agora disponibilizando gratuitamente todo seu conteúdo de Janeiro de 2000 a Dezembro de 2008 em sua página na internet. O periódico receberá até Junho de 2009 artigos para um número sobre música popular brasileira.

Revista Brasileira de Musica. A Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro esta em fase de reactivação deste seu periódico, cuja primeira edição foi em 1934. Seus oito primeiros volumes estão disponíveis na Biblioteca Virtual da Escola de Música da UFRJ. Propostas de artigos para publicação devem ser enviados para revista@musica.ufrj.br.

ARTIGOS PUBLICADOS

Ricardo Tacuchian, “Música e poesia: interfaces. Depoimento de um compositor sobre sua própria obra” in *Poesia Sempre*, nº 28, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, no prelo

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Alberto Pacheco, “A Música ocasional e as guerras napoleónicas”, comunicação no colóquio *Portugal Brasil e a Europa Napoleónica*. Universidade Nova de Lisboa, 4 a 6 de Dezembro de 2008.

David Cranmer, “The Teatro de S. Carlos, Lisbon, and the impact of the napoleonic wars”, comunicação no *Colóquio Portugal Brasil e a Europa Napoleónica*. Universidade Nova de Lisboa, 4 a 6 de Dezembro de 2008.

Rui Magno Pinto, “As invasões napoleónicas e a sua influência na vida musical da Ilha da Madeira”, comunicação no *Colóquio Portugal Brasil e a Europa Napoleónica*. Universidade Nova de Lisboa, 4 a 6 de Dezembro de 2008.

Rui Vieira Nery, “A Música portuguesa do final do antigo regime nos relatos de militares estrangeiros das guerras peninsulares”, comunicação no *Colóquio Portugal Brasil e a Europa Napoleónica*. Universidade Nova de Lisboa, 4 a 6 de Dezembro de 2008.

PALESTRAS

Alberto Pacheco, “A prática vocal no Rio de Janeiro sob influência da corte portuguesa” na série de conferências *Música discute-se* organizado pelo CESEM e coordenada por Alberto Pacheco.

Local: Torre B da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL.

Data: 27 de Novembro de 2008 às 18:00 Horas.

Luiz Silva, “Heinrich e Cecile Däniker-Haller – um casal de negociantes suíços participando da vida musical do Rio de Janeiro imperial” na série de conferências *Música discute-se* organizado pelo CESEM e coordenada por Alberto Pacheco.

Local: Torre B da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL.

Data: 30 de Janeiro de 2008 às 18:00 Horas.

IDAS E VINDAS

Alexandra van Leeuwen: a mestranda em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) esteve em Portugal no mês de Setembro passado, em pesquisa de campo. No seu mestrado, ela investiga a cantora brasileira Joaquina Lapinha, tendo como orientador o Prof. Edmundo Hora. Durante sua estada em Portugal, contou com a orientação do Prof. David Cranmer, consultando material de interesse para sua dissertação na Coleção Jorge de Faria (Coimbra), na Biblioteca da Ajuda e na



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa, dentre outros.

Segundo a investigadora, “foi possível reunir novas informações acerca da actuação da Lapinha também como atriz, tanto no Brasil quanto em terras lusitanas. Com a valiosa contribuição de David Cranmer, a investigação no acervo de Vila Viçosa permitiu observar significantes características do repertório musical relacionado com meu mestrado, principalmente, no que se refere a práticas de ornamentação e articulação”.

Marco Aurélio Orsini Brescia: mestre pela Sorbonne, o organista brasileiro acaba de se matricular no doutoramento em música pela Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do Prof. David Cranmer. Brescia é o coordenador técnico da equipe de restauro da parte instrumental do órgão de Diamantina, Brasil, de onde ele nos envia as seguintes notícias: “Entre os dias 10 e 14 de Novembro de 2008 o organeiro Frédéric Desmottes e equipa trabalharão em Diamantina, Minas Gerais, na desmontagem do órgão Almeida e Silva (1782-87) da Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, que será enviado ao ateliê Desmottes de Cuenca, Espanha, onde será restaurado. O projecto de restauração do instrumento tem por proponente a Mitra Arquidiocesana de Diamantina, e conta com a aprovação do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional e do Ministério da Cultura do Brasil, sendo patrocinado com fundos do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social. A restauração do órgão Almeida e Silva de Diamantina trará novamente à vida, depois de quase 60 anos de emudecimento, um instrumento precioso e peculiar, integralmente construído na região, e que teve por organista titular o eminente compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, que exerceu oficialmente suas funções de organista entre 1789 e 1794. A restauração do instrumento aportará importantes subsídios à uma execução historicamente fundamentada da obra do compositor, sobretudo no que concerne à prática do *continuo* e sua influência a efeitos do

conjunto instrumental, já que o instrumento tem intonação de 6 palmos. Ela contribuirá, ainda, de forma significativa à restituição da obra do compositor, posto que este é o único instrumento remanescente utilizado por Lobo de Mesquita”.

Rodrigo Teodoro de Paula: o mestre em *Estudo das Práticas Musicais - Música e Sociedade* pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil), maestro, pianista e cravista, acaba de se transferir para Portugal, onde inicia seu doutoramento em musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do Prof. David Cranmer. Sua investigação tem como tema a música dos funerais reais realizados em Portugal e Brasil entre 1750 e 1826.

Rosana Marreco Brescia: a investigadora brasileira, que actualmente faz seu doutoramento pela Sorbonne/Universidade Nova de Lisboa, está no Brasil nos meses de Setembro a Novembro, dando continuidade a sua investigação de campo acerca dos teatros barrocos brasileiros. A consulta de acervos importantes no Rio de Janeiro e Minas Gerais tem revelado novas e importantes informações sobre o tema.

ENTREVISTA

Luiz Alves da Silva

Em 2003, apresentam o *Memento* com composições de Damião Barbosa de Araújo (1778-1856), José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805) e Sigismund Neukomm (1778-1858); em 2004, *Um Natal ibérico, Villancicos, Canciones, fandangos*; em 2005, *Música para a Semana Santa* de José Joaquim dos Santos (1747-1801), o concerto *250 do Terremoto de Lisboa*, assim como as *Sete últimas palavras de Cristo na Cruz* de Haydn (1732-1809) na versão do manuscrito da colecção Vespasiano de Belo Horizonte; em 2006, o *Requiem* de José Maurício Nunes Garcia; em 2008 *Matinas do Natal* de 1811 de Marcos Portugal (1762-1830),



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

assim como vários programas com música de câmara de Sigismund Neukomm. Estes são alguns exemplos da produção artística do Ensemble Turicum que há tempos dedica a maior parte de sua programação ao repertório luso-brasileiro. O grupo também traz na sua discografia exemplos deste repertório, como é o caso da gravação da *Missa Pastoril Para a Noite de Natal*, do já citado José Maurício Nunes Garcia, um CD dedicado aos *Responsórios para o Ofício da Sexta-feira Santa* de Antônio dos Santos Cunha (17-?-18-?), e os dois CDs intitulados *Sacred Music from 18th Century Brasil*, com música dos compositores Luís Álvares Pinto (1719-1789), José J. E. Lobo de Mesquita, Marcos Coelho Neto (1750-1823), Manoel Dias de Oliveira (1738-1813) e, mais uma vez, Nunes Garcia. Actualmente, o Turicum tem sua sede em Zurique, tendo sido fundado em 1990 pelo brasileiro radicado na Suíça, Luiz Alves da Silva e pelo violinista suíço Mathias Weibel. A seguir, Luiz Alves da Silva vai nos falar um pouco sobre o grupo e seu interesse pela música luso-brasileira.

Newsletter Caravelas: Quando o Turicum foi fundado, já havia a intenção de abordar o repertório luso-brasileiro, ou isto foi algo que aconteceu posteriormente, como consequência natural das suas origens e, por isto mesmo, ter uma relação pessoal com este repertório?

Silva: Na verdade quando eu desembarquei na Suíça em 1983 para estudar na Schola Cantorum Basiliensis eu vinha persuadido de que a música histórica brasileira não tinha valor nenhum. Isto tinha sido posto na minha cabeça durante minha juventude. Vários importantes músicos brasileiros que leccionavam nos festivais que eu participava diziam que não valia a pena perder tempo com a música antiga brasileira. Eu precisei de vários anos para corrigir este preconceito na minha cabeça. Hoje eu me dedico a este repertório não só por patriotismo mas por eu achar que sim, que vale a pena. No repertório antigo brasileiro encontram-se composições que são verdadeiras pérolas que merecem ocupar um lugar importante na história

universal da música. Claro que existe também muita música ruim assim como em qualquer outro país. Só o fato da música ser antiga ou de ela ter um valor histórico não significa que ela vai ter automaticamente um alto valor artístico, mas, insisto, no repertório brasileiro há muita coisa boa.

N. C.: Se parece natural que você se interesse pelo repertório em questão, o mesmo não pode ser dito sobre Mathias Weibel. Quais são as origens de vossa parceria musical no Turicum e como Weibel acabou por se interessar também pelo universo musical luso-brasileiro?

Silva: Desde sua juventude Mathias Weibel se interessa pela cultura, línguas e literatura ibero-americana; é natural que, uma vez formado músico, ele se interessasse também pela música daquela região. Mathias é um músico muito versátil, toca igualmente bem violino moderno e histórico (barroco e clássico) assim como é um excelente violinista de tango.



Luiz A. da Silva e Mathias Weibel

N. C.: Em vosso repertório, podemos encontrar de forma recorrente obras do Pe. José Maurício Nunes Garcia. Isto é sinal de alguma preferência do grupo por este importante compositor brasileiro?

Silva: José Maurício é o melhor de todos. Ele é o mais importante compositor de todas as Américas na primeira metade do século XIX.



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira



Turicum 1

N. C.: De modo geral, para os concertos, como se dá a escolha do repertório e dos músicos que vão interpretá-lo?

Silva: No começo eu dependia de musicólogos meus amigos como Sérgio Dias, Paulo Castanha e outros que me mandavam as partituras e me chamavam a atenção para este ou aquele compositor. Hoje eu tenho muitos amigos e amigas no campo da musicologia histórica que me alimentam com repertório e informações, mas na maioria dos casos prefiro fazer eu mesmo minhas transcrições. Quanto aos músicos vivemos na Suíça numa espécie de paraíso, pois aqui encontram-se muitos especialistas de interpretação histórica com instrumentos originais.

N. C.: Quando se trata de uma gravação, os critérios e os objectos de escolha mudam?

Silva: Quanto a escolha do repertório o critério “qualidade” é o mais importante. Como é

muito difícil conseguir patrocínio para gravar CDs, este vem a ser também um critério importante, ou seja, qual repertório em qual formação é possível de se financiar.

N. C.: O grupo cultiva uma interpretação historicamente orientada de música antiga, usando uma emissão vocal especializada e instrumentos de época. Ao interpretar a música luso-brasileira, o paradigma interpretativo é o centro europeu puro, ou traz elementos típicos da tradição ibérica e/ou brasileira?

Silva: Quem conhece profundamente o trabalho do Ensemble Turicum sabe que nos últimos doze anos realizamos exclusivamente projectos de música ibero-americana ou repertório europeu que nos ajude a entender melhor a música brasileira antiga como por exemplo o nosso CD com música napolitana de arquivos portugueses e nossos programas de música de Luigi Boccherini e José de Nebra. Paralelamente apresentamos já alguns programas de música barroca boliviana. Esta experiência nos permite ter a impressão de já saber do que estamos falando quando executamos uma obra de José Maurício por exemplo. É muito interessante observar quando um de meus músicos suíços, durante os ensaios, comenta o fato de uma certa passagem de uma Missa de José Maurício se parecer muito com uma passagem de Marcos Portugal ou de Lobo de Mesquita! Isto prova que eles já têm uma sensibilidade para este repertório. Quanto aos instrumentos, acho que estamos muito próximos do que pode ter sido a execução musical na Capela Real do Rio de Janeiro entre 1800 e 1830. Já as vozes são um tema mais difícil pois para ter-se uma sonoridade igual ou parecida à da época, teríamos que trabalhar exclusivamente com vozes masculinas, com meninos cantores, falsetistas e castrados, o que obviamente não é possível. Elementos interpretativos típicos da tradição luso-brasileira não acredito que tenham o mesmo peso, tratando-se de música sacra, diferente seria se o tema fosse modinhas e lundus. Quanto à pronúncia do latim eu exijo de meus cantores e cantoras as consoantes italianas e as vogais portuguesas. Para as partes de



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

soprano é, na maioria dos casos, necessário utilizar sopranos que tenham uma região central da voz muito boa e sonora pois as partes de soprano costumam ser muito graves, em alguns casos pode-se mesmo fazê-las cantar por meio-sopranos.



Turicum 2

N. C.: Como tem sido a recepção do repertório luso-brasileiro por parte daqueles que não o conheciam?

Silva: Quase sempre muito entusiástica. Grande parte do público europeu nem sonha com o fenómeno de um Pe. José Maurício, eles ficam muito impressionados com a qualidade da música. Alguns críticos já escreveram que a música brasileira da época é uma imitação da europeia, isto me irrita muito. Claro que eles escrevem isto por ignorância do fato de que o Brasil, culturalmente falando, fazia parte da Europa. O Pe. José Maurício era mestre de capela da corte portuguesa! Ele não imitava os moldes europeus mas muito naturalmente continuava compondo numa tradição que era a mesma. O fato da música de José Maurício ter suas peculiaridades típicas dele (que comprovam sua genialidade) só é compreendido por quem se aprofunda no estudo. A opinião de um musicólogo europeu que só ouviu uma ou duas peças brasileiras antigas e não estudou o repertório não me interessa. O público normal de concertos sempre presenteia nossos concertos com grandes aplausos.

N. C.: Quais são os próximos projectos do Turicum dedicados à música luso-brasileira?

Silva: Em Março de 2009 gravaremos nosso próximo CD que será dedicado às *Matinas do Natal* de 1811 de Marcos Portugal.

LANÇAMENTOS

PERIÓDICOS

O periódico *Claves* do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB (Universidade Federal da Paraíba, Brasil) possui agora uma versão electrónica que pode ser consultada em:

<http://www.echla.ufpb.br/claves/>. Nesse endereço, estão os 5 volumes publicados entre Maio de 2006 e Maio de 2008. A partir do próximo número (Novembro de 2008), o periódico estará em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/claves>

LIVROS



Vários. *Correspondência luso-brasileira I: das invasões francesas à corte no Rio de Janeiro*



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

(1807-1821). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.



Vários. *Correspondência luso-brasileira II: cartas Baianas. O liberalismo e a independência do Brasil (1821-1823)*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

Ambos os livros podem ser adquiridos no site da [imprensa Nacional – Casa da Moeda](http://www.caravelas.com.pt).

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com